

- SEÇÃO III -

ESCRITA

MANIFESTAÇÕES DA INTERTEXTUALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALFABETIZANDOS ADOLESCENTES E ADULTOS*

Denise LINO DE ARAÚJO (UFPB -Campus II)

ABSTRACT: The objective of this article is to show that the use of intertextual relationships identified in texts produced by teenagers and adults - undergoing alphabetization- have as a reference programmes and news from radio and TV, instead of written texts read in the classroom.

0 - Introdução

Este trabalho expõe apenas alguns dos resultados de uma pesquisa mais ampla (Dissertação de Mestrado), já concluída, sobre o processo de construção da intertextualidade na produção textual de alfabetizados adolescentes e adultos, e que teve como principal referência teórica os estudos sobre a intertextualidade, na área da Linguística Textual, e os postulados da proposta de Leiturização apresentada por Foucambert (1994). O objetivo deste trabalho é analisar as manifestações intertextuais que fazem remissão a fontes orais de base escrita, como alguns programas de TV e rádio,

identificados pelo alfabetizador/pesquisador no corpus focalizado.

A base empírica deste trabalho é constituída de textos produzidos por alfabetizados adolescentes e adultos, entre 12 e 53 anos, durante uma pesquisa ação, coordenada pelo alfabetizador/pesquisador, sob forma de intervenção pedagógica em aulas de língua materna, em duas turmas do supletivo da 1ª fase do 1º grau (Alfabetização e Pós Alfabetização I) de uma escola pública municipal de Campina Grande - PB (Thiollent, 1992). Vale salientar que, na época da coleta de dados, esses alunos estavam engajados em atividades profissionais que não envolviam mão de obra especializada e, portanto, não necessitavam da escrita para desempenhar tais atividades, utilizando-a praticamente, apenas, nas tarefas escolares. Quanto à escolarização, 90% deles haviam frequentado a escola por pelo menos um ano durante a infância. Passe-se, na sessão seguinte, a apresentação do conceito de intertextualidade adotado neste trabalho.

1 - A Intertextualidade

O conceito de intertextualidade adotado neste trabalho é o da Linguística Textual. Nessa corrente de estudos, a intertextualidade foi apontada por Beaugrande e Dressler (1981) como um dos sete fatores que constituem a textualidade de um texto e diz respeito aos modos como a produção e a recepção de um texto depende do conhecimento de outros textos com os quais, de alguma forma, se relaciona.

Esta noção é corrente nos estudos sobre o assunto em pauta e remonta a Kristeva criadora do termo, cuja (re)definição da noção de texto, a partir do estudo da intertextualidade, interessa à análise apresentada neste trabalho. Para essa autora, um texto se constrói como um mosaico de citações e é absorção e transformação de um texto em outro (Todorov, 1981).

Além das relações entre textos escritos, a intertextualidade se dá também entre textos de diferentes naturezas (Jenny, 1979, Verón, 1980, Mendes, 1994). Desse modo, por exemplo, são apontados como um trabalho intertextual a passagem de um sistema significativo para outro, como a descrição de uma pintura, a relação entre TV X Literatura, TV X Cinema, Cinema X Literatura, a relação entre a produção publicitária e a música, a poesia, e as informações científicas, entre tantas outras.

Também Vigner (1988) chama atenção para as relações que se estabelecem entre textos escritos e experiência de mundo do autor/leitor. Ao tratar da questão da intertextualidade como inerente à questão da leitura na escola, esse autor adverte que mesmo “crianças oriundas de meios sócio-culturais desfavorecidos”, vistos por ele como pouco marcadas pela cultura erudita, “dispõem de uma experiência significativa para a compreensão de mensagens.” Segundo o autor, essa experiência induzida pela prática com histórias em quadrinhos, novelas de televisão, diversas mensagens publicitárias, até mesmo narrativas que lhes tenham sido contadas, lhes garante um certo número de categorias interpretativas que não derivam forçosamente do domínio verbal, mas que são suscetíveis de se aplicar a ele, caso o

professor queira explorá-las. Em outras palavras, esse autor aponta para a possibilidade de se iniciar um trabalho de produção textual na escola, tendo em vista a intertextualidade, partindo das experiências de leitura de sujeitos com uma restrita familiarização com os usos prestigiados da escrita.

Essa concepção de produção textual, como um trabalho de transformação a partir de um repertório intertextual de base escrita, (re)elabora a questão da produção textual na alfabetização de adolescentes e de adultos, definindo-a como um processo de construção desse repertório e de aquisição das práticas letradas de utilização da escrita que favoreçam esse trabalho de transformação.

Seguindo este mesmo princípio, focaliza-se neste trabalho as manifestações intertextuais que se estabelecem a partir da correlação entre textos escritos, lidos em sala de aula, e textos orais, áudio-visuais, de base escrita, veiculados pelos meios de comunicação de massa, como a TV e o rádio, ouvidos pelos alunos em situações extra-escolares.

2 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados revela que, em sua maioria, as manifestações intertextuais identificadas nos textos escritos pelos alunos podem ser examinadas, segundo a proposta de Koch (1991) como manifestações intertextuais em sentido estrito, subgrupo das manifestações implícitas, uma vez que os alfabetizandos transpõem as informações para os seus textos sem que a fonte seja indicada, cabendo, pois ao leitor, no caso o professor/pesquisador, identificar tais fontes. Entre elas, as

mais recorrentes foram alguns programas de rádio e de TV, que se constituem em fontes orais, mas de base escrita. Este é o caso do exemplo a seguir:

Exemplo 01 - Alfabetização 7/3/95

Atividade em curso: Produzir um texto/Fazer uma lista de palavras aprendidas durante a leitura de textos sobre o tema família

O exemplo acima focaliza uma atividade de produção textual da turma de Alfabetização, no qual se pode identificar referências, feitas pelo aluno, ao que havia sido visto/ouvido na TV. Entre as palavras acima listadas destacam-se **BART SIMPSON** e **SAN DIEGO**. A primeira delas é o nome de um dos principais personagens do desenho animado *Os simpsons*, muito popular entre os adolescentes. A outra palavra também pertence ao universo dos desenhos e seriados de TV, porém o próprio aluno que compôs a lista não soube informar com exatidão a fonte, dizendo apenas que “é coisa de televisão”.

Nessa fase do curso supletivo, os alunos, principalmente os que não têm uma grande experiência anterior de escolarização, se sentem orgulhosos de mostrar o que já sabem escrever sem o auxílio da professora, sobressaindo-se em relação aos demais, que necessitam da monitoração constante da professora para escrever qualquer frase/texto. Assim sendo, a transposição de vocábulos de formas recorrentes na TV é sempre uma alternativa produtiva para a elaboração de textos.

Nas produções dos alfabetizados de turmas mais avançadas, as informações obtidas através da TV são sempre mais numerosas, mesmo que em exercícios de composição destinados a fazer com que os alunos retomem

informações coletadas em fontes escritas lidas em sala de aula. É o que demonstra o exemplo a seguir:

Exemplo 02 - Pós-Alfabetização I

Atividade em curso: Produção textual a partir de uma lista de informações coletadas em sala de aula.

No exemplo, todas as informações advêm dos noticiários de TV: são remissões a informações e imagens que foram ao ar pelos noticiários de durante a cobertura do velório do piloto Ayrton Senna, como as imagens relacionadas ao pai e à namorada do piloto (o pai dele chorava muito e a namorada dele foi para o hospital). Todas as informações que haviam sido listadas foram ignoradas pelo aluno.

Os textos aqui apresentados evidenciam a substituição das fontes escritas, utilizadas em sala de aula e indicadas nos exercícios, por fontes orais, áudio-visuais, de base escrita, porém, não se distanciam totalmente da orientação apresentada no exercício proposto, visto que, no texto do exemplo 01, a palavra **BART SIMPSON** remete às aventuras da família Simpson, mantendo-se, portanto, dentro da temática que estava sendo estudada, o que legitima a relação intertextual. E no segundo exemplo, embora nenhuma informação previamente apresentada na atividade tenha sido retomada, o texto não foge à temática focalizada no exercício e, ainda, expõe nítidas relações intertextuais com os noticiários de TV.

Acredita-se que o fato de essas fontes orais terem sido as mais privilegiadas pelos alfabetizandos, em detrimento das fontes escritas, deve-se à restrita familiaridade desses alunos com os textos que estavam

sendo utilizados em sala de aula (diferente dos didáticos, aos quais estava relacionada a sua experiência anterior de escolarização), mas está relacionada sobretudo ao fato de tais fontes, notadamente a TV, terem um significado social relevante para eles, visto que eram alguns programas de rádio e de televisão que supriam, no dia-a-dia, as suas necessidades de informação e de entretenimento.

3 - Considerações Finais

De acordo com as discussões dos exemplos acima apresentados, as manifestações intertextuais que têm como fonte textos orais, áudio-visuais, de base escrita, são freqüentes no corpus analisado. Este fato é bastante significativo, pois aponta para a necessidade de se (re)pensar e de (re)estruturar os cursos supletivos de ensino fundamental extremamente centrados num universo de textos escritos quando a população alvo valoriza muito mais textos orais, ainda que de base escrita.

Os dados aqui analisados apresentam algumas implicações para (re)estruturação acima citada. A primeira delas diz respeito às condições para a realização do trabalho de produção textual. Nesse sentido, essa atividade não deve ser dissociada da atividade de leitura e ambas devem estar voltadas para busca/manipulação de informações, a fim de que a produção possa se efetivar enquanto processo de construção de um repertório intertextual. A segunda diz respeito à ampliação/diversificação das fontes de referência, tanto escritas quanto orais de base escrita. Por fim, a terceira diz respeito à necessidade de o alfabetizador conhecer e se familiarizar com as fontes valorizadas pelos alfabetizados,

a fim de que possa promover a inter-relação entre estas fontes e as fontes escritas tradicionalmente valorizadas pela escola, tendo em vista a realização de um trabalho intertextual, tanto no âmbito da produção quanto no da leitura.

Notas:

* Este trabalho é parte de: *A construção da intertextualidade na produção textual de alfabetizando adolescentes e adultos* - Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BEAUGRANDE, R. e DRESSLER, W. (1981) Intertextuality. In: **Introduction to texto linguistics**. Londres: Longman, p. 182-208.
- FOUCAMBERT, J.(1984). **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- JENNY, L. (1979) A estratégia da forma: a intertextualidade implícita e explícita. In: **Poétique, nº 27**. Coimbra: Almedina, p. 5-49.
- KOCH, I. G. V. (1991) Intertextualidade e polifonia: um só fenômeno? In: **Delta, v 7, nº1**, p 529-541.
- MENDES, N. M. (1994) Intertextualidade: noções básicas. In: PAULINO, G. e WALTY, I. (Org) **Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus**. Belo Horizonte: Ed. Lê, p. 29-34.
- THIOLLENT, M. (1992) **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez.

- TODOROV, T. (1981) **Mikhail Bakhtine le principe dialogique des Écrits du Cercle de Bakhtine**. Collection poétique. Paris: Editions du Seuil, p 95-115.
- VERÓN, E. (1980) Para uma semiologia das operações translingüísticas. In: **A produção do sentido**. São Paulo: Cultrix, p, 64-86.
- VIGNER, G. (1988) Intertextualidade, norma e legibilidade. In.: GALVES, C. **O texto: escritura e leitura**. Campinas: Pontes, P. 31-38.